

ESTÁGIO EXTRA-CURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA LEITE CASTELLO BRANCO MAIA¹; FÁBIO JOSÉ DE ALMEIDA GUILHERME²; MARIA DA SOLEDADE SIMEÃO DOS SANTOS³

¹Acadêmica de Enfermagem do 9º período de Enfermagem na Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO. Acadêmica Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro. e-mail: anacarolinaxp@gmail.com

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Instrutor do *Advanced Trauma Care for Nurse* – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Grupo de Pesquisa “O mundo do trabalho, comunicação e educação em Enfermagem”. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESINF, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ/EEAN. e-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Adjunta da UFRJ/EEAN. Líder do Grupo de Pesquisa “O mundo do trabalho, comunicação e educação em Enfermagem”. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESINF, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ/EEAN.. E-mail: soleed@openlink.com.br

INTRODUÇÃO: A Secretaria Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro (SMS-RJ) tem oportunizado estágio extra curricular remunerado - EER, em suas unidades de saúde para acadêmicos de enfermagem, matriculados a partir do 4º período da graduação. O presente relato de experiência descreve as atividades desenvolvidas referentes ao período de estágio não obrigatório em saúde mental, coletiva e atenção hospitalar, nos anos de 2012 a 2014, com carga horária de 12 horas semanais. Concordamos com Boucinhas Filho (2008) ao afirmar que ao estudante integrado ao ensino regular superior é possibilitado ampliar as suas competências próprias da sua atividade profissional, contando com o acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. **OBJETIVO:** Descrever as reflexões mediante a experiência vivida por uma (01) acadêmica de enfermagem inserido no estágio extra curricular remunerado da Secretaria

Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Este estudo apresenta as reflexões de uma (01) acadêmica de enfermagem à partir da experiência de realizar estágio extra curricular remunerado da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, em Saúde Mental, no ano de 2012, Saúde Coletiva, em 2013 e Atenção Hospitalar, em 2014, este último ainda encontra-se em andamento. É válido destacar que a reflexividade é um processo utilizado por pesquisadores que utilizam métodos qualitativos de pesquisa com intuito de refletir criticamente as decisões feitas durante a pesquisa com intuito de registrar seus pensamentos em diários e relatórios pessoais (POLLIT, 2011). O período da realização do EER foi de Abril a Dezembro de cada ano, após aprovação em processo seletivo com edital próprio, para as unidades de saúde do Município do Rio de Janeiro, com carga horária de 12 horas semanais. **RESULTADOS:** Em 2015, irei concluir a graduação em enfermagem, mediante as experiências como acadêmica bolsista, posso afirmar que o estágio extra curricular remunerado foi de extrema importância na minha caminhada, onde eu sempre busquei refletir o entrosamento da teoria conhecida, com a prática oferecida. Na saúde mental, primeiramente, enquanto aluna do 4º período, atuei em conjunto a uma equipe multiprofissional, acompanhando a internação de pacientes, atendendo familiares, e buscando e fornecendo informações junto a rede assistencial dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Residência Terapêutica, na unidade especializada em Psiquiatria, em um hospital da rede de assistência municipal. Para mim, o destaque dessa experiência foi o trabalho em equipe. Quando, durante meu estudo para a prova de seleção para esse estágio, um dos artigos oferecidos como referência dizia que os trabalhadores também precisam construir consensos em torno de um projeto assistencial comum à cada equipe, e que isso se trata de um plano de ação articulado ao projeto institucional voltado às necessidades de saúde dos usuários que estão sob a responsabilidade da respectiva equipe, contempladas as peculiaridades daquelas (PEDUZZI, 2001), me questionei sobre como seria possível vivenciar isso, diante da minha inexperiência em trabalhar com profissionais de vários tipos de formação. Diante da mesma, tive a oportunidade de observar como de fato é trabalhar com integralidade e em equipe. Mesmo com membros de diferentes áreas de formação e atuação, a equipe sempre se mostrou disposta a resolver determinadas questões em coletivo. Cada um desempenhando a sua função específica, por um só objetivo: alcançar o resultado da estratégia proposta nas reuniões diárias, onde todos expunham suas opiniões, no que dizem respeito ao plano terapêutico de cada paciente, e em quase todos os momentos, obtendo sucesso. O mesmo aconteceu com a minha ideia prévia e errônea do conceito de crise, que já havia levemente mudado com a

leitura de outro material disponibilizado no edital (FERIGATO, CAMPOS e BALLARIN, 2007). Diante das diversas formas de crise que vivenciei, consegui aprender a avaliá-la além da sua sintomatologia, incluindo nela aspectos do contexto familiar, social e relacional de cada um. Busquei sempre oferecer crédito à realidade do evento e ao sofrimento embutido nele, sem necessariamente sustentar e fortalecer o delírio, por exemplo. E diante das emergências, sempre me apresentei como uma pessoa benigna, interessada, disponível e participante, evitando instaurar uma relação destrutiva. Já no estágio em saúde coletiva, enquanto acadêmica do 6º período, tive a oportunidade de conhecer e atuar na área de imunização, além de atuar em saúde da mulher, saúde da criança, infectologia e coleta de materiais. Além disso, posso destacar a experiência de divulgar e presenciar a aplicabilidade do teste do pezinho, que em muitos locais já é feito com o RN sendo amamentado, diminuindo assim o desconforto do exame (LEITE, 2005). Utilizar os Sistemas de Informação disponíveis também tiveram grande importância, visto que me proporcionaram um maior entendimento quanto aos processos de referência e contra-referência, bem como os serviços de informação. No ano seguinte, já no 8º período, passei novamente pelo processo seletivo. Dessa vez, para atenção hospitalar. Minha unidade de escolha foi a que é considerada referência em pediatria no Estado do Rio de Janeiro. Nesse local, realizei estágio nas enfermarias de clínica médica, diagnóstica, neuropatologias, infectologia, cirúrgica, hospital dia e educação continuada. Poderia citar inúmeras experiências e aplicação de diversas técnicas da prática em enfermagem com excelência, mas, oferecer a atualização da equipe foi, sem dúvidas, o diferencial. Tive a oportunidade de preparar e ministrar uma palestra de atualização da equipe de enfermagem quanto ao Atendimento ao Paciente em Parada Cardiorrespiratória. **CONCLUSÃO:** Com o presente relato foi possível apresentar algumas das experiências vividas como acadêmica bolsista nas unidades de saúde da SMS-RJ, onde as atividades desenvolvidas, bem como todas as situações experimentadas, me proporcionaram ampla vivência nas áreas de saúde mental, coletiva e atenção hospitalar, agregando e muito na minha formação profissional. Sendo importante ressaltar que a experiência só foi possível, pois, sem dúvidas, o meu conhecimento técnico a cerca das atividades realizadas descritas, iniciou-se na faculdade, durante o curso das respectivas disciplinas e enquanto eu me preparava para a prova de seleção para o estágio com as referências oferecidas como direcionamento de estudo. Enfatizo também a importância do apoio recebido por todas as equipes que me acompanharam nesse processo de aprendizado profissional, além da convivência com os outros funcionários das unidades e da rede de assistência municipal, que

foi de grande valia, pois, com suas especificidades e integração, souberam transmitir com boa vontade, informações valiosas. Finalizo os estágios muito satisfeita com tudo o que observei e tive a oportunidade de participar. Sem dúvidas, engrandeceram e muito a minha formação. Consideramos também que essa experiência extra curricular, diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, pode ser um diferencial na obtenção do primeiro emprego.

DESCRITORES: ESTÁGIO CLÍNICO, BOLSA DE ESTÁGIO E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

REFERÊNCIAS

- 1 - BOUCINHAS FILHO, J. C. **A nova Lei de Estágio.** Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/11848/a-nova-lei-de-estagio#ixzz3F7Kh1to6>. Acesso em: 30 Jul. 2013, as 15:00 horas.
- 2 - FERIGATO, S. H., CAMPOS, R. T. O. e BALLARIN, M. L. G. S. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Revista de Psicologia da UNESP.** 6(1), p. 31-44, 2007.
- 3 - LEITE, A. M. **Efeitos da Amamentação no alívio de dor em recém-nascidos a termo durante a coleta do teste do pezinho.** (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. São Paulo: 2005.
- 4 - PEDUZZI, M. O trabalho em equipe de saúde no horizonte normativo da integralidade, do cuidado e da democratização das relações de trabalho. **CEPESCIMS/ UERJ-ABRASCO.** p.161-177, 2007.
- 5 - POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 7º ed. Artmed: Rio de Janeiro. 2011.